

**REAÇÃO****Cidade descarta usina de lixo****THIAGO MACEDO**

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Cubatão reconhece que a questão da deposição do lixo produzido nos nove municípios da Baixada Santista é um problema que precisa, necessariamente, ser enfrentado de forma metropolitana. Porém, não quer que esses resíduos sejam incinerados em Cubatão, como vem sendo cogitado pelos participantes do debate sobre a instalação da usina de lixo na região.

“Este governo não está disposto a assinar qualquer protocolo que permita que o município venha a abrigar qualquer outra fonte poluidora. A Administração Municipal não comunga da ideia de que a Cidade de Cubatão é a mais indicada para receber uma usina de queima de lixo”, disse Gerson Rozo, chefe-de-gabinete da prefeita Márcia Rosa. Ele disse que tomou conhecimento dessa intenção ao ler matéria sobre o assunto publicada terça-feira em *A Tribuna*.

“Não fomos oficialmente consultados sobre a eventualidade do incinerador ser instalado em nossa cidade. Além dos impedimentos legais previstos na

**Argumento****“Convém lembrar que há ainda um enorme passivo ambiental a ser recuperado”**

Gerson Rozo, chefe de gabinete da prefeita Márcia Rosa

Lei Orgânica Municipal, é essencial que a proposta seja submetida a uma ampla consulta à população”.

**NÃO ADMITE**

A Prefeitura, segundo ele, tampouco admite a “lógica” adotada pelos defensores da ideia de que, por já abrigar um polo industrial, potencialmente consumidor da energia a ser gerada no processo, tenha, também, que receber mais um empreendimento impactante e até prova em contrário, poluidor, por simples conveniência dos interesses envolvidos que, diga-se, não são, neste caso, os

mesmos da municipalidade”.

Com a poluição industrial mantida sob controle, a um custo superior a US\$ 1 bilhão, as indústrias do polo são submetidas a uma legislação ambiental rigorosa que, segundo Rozo, dificilmente aceitaria a implantação de mais um incinerador, mesmo que o potencial poluidor da usina seja de baixa intensidade.

“Isso equivale a admitir que há um potencial poluidor, seja de que intensidade for. Nesse ponto, convém lembrar que, mesmo com as fontes poluidoras atualmente sob controle, há ainda um enorme passivo ambiental a ser recuperado e qualquer acréscimo, por menor que seja, se tornará um volume insustentável para Cubatão”.

Diante desse quadro, o secretário assinala que Prefeitura de Cubatão não consegue entender porque o Município, na visão dos proponentes do empreendimento, depois de já haver sido tão penalizado por conta do enorme passivo ambiental, tenha que continuar, em nome da conveniência de alguns, a ser novamente prejudicado.

Fonte: <http://www.atribuna.com.br/> - 31/12/2009